



# III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,  
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP  
Colegiado de Pedagogia  
Vitória da Conquista

## RELATO DE EXPERIÊNCIA: vivências, experiências do programa institucional de bolsas na CMEI Monteiro Lobato

RHILLARY MEL DA SILVA BADIN

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA/UESB

GIOVANNA SANTANA SOUSA

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA/UESB

### Resumo

O presente trabalho apresenta um relato de experiência desenvolvido no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) do curso de Pedagogia da UESB, realizado no CMEI Monteiro Lobato, em turmas da Educação Infantil. As observações evidenciaram a importância da ludicidade na rotina escolar, manifestada em práticas como acolhida musical, jogos de montar, atividades de desenho e experiências com cores. A vivência mostrou que, apesar dos desafios enfrentados pela instituição, como a falta de recursos e a necessidade de maior apoio para alunos com especificidades, a professora regente utilizava estratégias lúdicas para promover a aprendizagem gradativa e significativa. A partir dessa experiência, percebeu-se que o desenvolvimento motor constitui um dos pontos centrais na Educação Infantil, mas também um dos maiores desafios, visto que muitas crianças apresentavam dificuldades na motricidade fina e global. Essa constatação dialoga com os estudos sobre ludicidade, que destacam o brincar como eixo fundamental para o desenvolvimento motor, cognitivo, social e afetivo da criança. Assim, a prática observada e a reflexão teórica apontam para a necessidade de integrar atividades lúdicas ao cotidiano escolar como recurso pedagógico indispensável à aprendizagem e à formação integral do sujeito.

Palavras-chave: Educação Infantil. Ludicidade. PIBID.

### Introdução

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) é uma iniciativa que visa integrar a teoria e a prática no processo de formação docente, aproximando os estudantes de Pedagogia da realidade escolar. No caso deste trabalho, as experiências vivenciadas no Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) Monteiro Lobato, por meio de observações e intervenções pedagógicas, possibilitaram uma reflexão aprofundada acerca do papel da ludicidade no desenvolvimento das crianças. A rotina da instituição revelou que o brincar ocupa lugar central na aprendizagem, seja por meio da música, dos jogos de montar, dos desenhos ou das atividades coletivas, o que se relaciona diretamente com as discussões acadêmicas sobre a importância do lúdico na Educação Infantil.

A Educação Infantil, etapa inicial da Educação Básica, é regida por documentos

1. Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) do curso de Pedagogia.
2. Graduanda do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Bolsista do Programa de Iniciação Científica (PIBIC) CNPq do Grupo de Pesquisa: Epistemologias Feministas e estudo das mulheres: gênero, sexualidade e diversidade



# III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,  
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP  
Colegiado de Pedagogia  
Vitória da Conquista

normativos que garantem o direito da criança à educação de qualidade desde os primeiros anos de vida. A Constituição Federal de 1988 assegura, em seu artigo 208, o dever do Estado em garantir o atendimento em creche e pré-escola às crianças de 0 a 5 anos. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (Lei nº 9.394/1996) reforça esse direito e define a Educação Infantil como primeira etapa da Educação Básica, com a finalidade de promover o desenvolvimento integral em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social.

A literatura evidencia que a infância é a fase mais significativa para a aquisição de habilidades motoras, sociais e cognitivas. De acordo com Delvalle et al. (2021), é por meio das atividades lúdicas que a criança amplia suas experiências e desenvolve capacidades que impactarão sua autonomia futura. Nessa mesma direção, Kishimoto (2002) defende que a brincadeira constitui uma forma privilegiada de aprendizagem, pois permite à criança experimentar, imaginar e construir significados a partir de suas interações. O brincar, portanto, deve ser compreendido como recurso pedagógico essencial, e não apenas como momento recreativo.

Além disso, a ludicidade contribui para o desenvolvimento psicomotor, aspecto considerado fundamental no processo educativo. Conforme Le Bouch (2001), a educação psicomotora é indispensável tanto para crianças que apresentam desenvolvimento típico quanto para aquelas que enfrentam dificuldades específicas, pois assegura a expansão das potencialidades individuais. Dessa forma, compreender a prática pedagógica observada no CMEI à luz desses referenciais possibilita analisar como o brincar, aliado ao planejamento intencional do professor, favorece a inclusão, o desenvolvimento motor e a formação integral da criança.

## **Desenvolvimento**

A CMEI localizada na Urbis VI, é uma extensão de pequeno porte que atende 6 turmas da educação infantil, sendo 3 turmas no matutino e 3 no vespertino. A creche possui uma rotina consolidada desde a chegada dos alunos, que os recebe no pátio com acolhida compostas por músicas. Ao chegarem na sala é servido o café da manhã e em seguida um pequeno período de descanso atrelado a algum jogo proposto pela professora que já apresenta aos alunos o que será trabalhado no dia. Após os jogos, é dado início ao conteúdo do dia, podendo ser com o uso de livro didático ou não, às 09:30 é o intervalo composto por brincadeiras e momento no parque que se segue até às 10:00. No retorno, os alunos retomam as atividades até o horário do almoço que se inicia por volta das 11:00 horas, que já dá seguimento ao horário da saída, pois os responsáveis e transportes começam a chegar a partir das 11:20.



# III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,  
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP  
Colegiado de Pedagogia  
Vitória da Conquista

A instituição enfrenta determinadas dificuldades como a falta de recursos impossibilitando algumas atividades e trazendo para nossa realidade a vivência de professores que custeiam materiais para a realização de aulas. Além de dificuldades materiais, os professores encontram desafios na rotina e aplicação do currículo escolar com alunos do espectro autista e outras especificidades, já que há falta de cuidadores, pouca infraestrutura, falta de suporte da gestão e ainda a pouca formação direcionada ao atendimento desses alunos que necessitam de um ensino especializado e atenção redobrada durante a rotina.

Outra dificuldade encontrada, é no processo de desenvolvimento da motricidade, um percurso demorado em que os alunos se deparam com diversas adversidades no decorrer das atividades, é necessário que a professora retorne práticas já trabalhadas, pois muitos encontram desafios até mesmo no movimento de pinça no momento da escrita, evidenciando defasagem de experiências relacionadas à motricidade, destacando um dos pontos em que desejamos realizar intervenções. É necessário destacar que o trabalho da professora regente é resultado de uma didática que engloba ludicidade e aprendizagem de forma gradativa, em que os alunos iniciam aprendendo desde a movimentação até a escrita em si. Durante o primeiro dia, aproveitamos os registros fotográficos para identificar os aspectos presentes na rotina citados anteriormente.

**Figura 1:** Primeiro momento da rotina, musicalização na acolhida, seguida de oração.



Fonte: Elaboração própria

**Figura 2:** Segundo momento, peças de montar quase todos os dias englobam o primeiro momento efetivamente em sala, para que haja descontração e relaxamento antes das atividades.



**Fonte:** Elaboração própria

**Figura 3:** O terceiro momento apresenta a recapitulação do dia anterior, fazendo com que as crianças se proponham a relembrar o que foi aprendido. Na fotografia em questão, os alunos lembravam-se de uma história sobre cada tipo de pessoa.



**Fonte:** Elaboração própria



# III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,  
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP  
Colégio de Pedagogia  
Vitória da Conquista

**Figura 4:** O quarto momento, vai dar trazer a ligação dos processos trabalhados ao longo do dia, trabalhando a partir do desenho, o conteúdo trabalho no dia anterior que propõe os alunos a mostrar como eles os veem.



Fonte: Elaboração própria

A partir das imagens, é possível acompanhar o resultado do trabalho que acontece de forma gradativa. Os alunos conseguem conectar os conteúdos uns aos outros, assimilar os estímulos didáticos durante as atividades e criar uma teia de conhecimento que se fará cada vez maior. É importante destacar, que cada metodologia tem uma finalidade para o aprendizado da criança. Durante o dia a dia, observamos em diversas práticas, a diferença do interesse dos alunos quando conseguiram participar de forma mais ativa. Observe a realização de uma atividade lúdica envolvendo todas as crianças da sala:

**Figura 5:** Atividade mistura das cores. A professora Renilda começa explicando cada cor individualmente e depois cada dupla de alunos é responsável por identificar a mudança das cores a partir das misturas.



Fonte: Elaboração própria



# III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,  
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP  
Colegiado de Pedagogia  
Vitória da Conquista

**Figura 6:** Com base na atividade cooperativa, os alunos se engajam na atividade, e também, começam a compreender o processo de mistura das cores primárias.



**Fonte:** Elaboração própria

Nesse sentido, é perceptível que todas as atividades são realizadas com muito cuidado e zelo para que todos sintam-se incluídos. Todavia, é necessário que novas alternativas sejam apresentadas como forma de proposta de intervenção a partir do PIBID com o intuito de trazer novas dinâmicas e recursos, e com eles a possibilidade de atenção a alguns pontos que no decorrer do dia a dia podem passar despercebidos. A proposta é que com duas estagiárias com novas visões, agreguem novas descobertas na sala de aula, tornando o projeto mais prático e participativo.

A psicomotricidade, enquanto integração entre os aspectos motores, cognitivos e afetivos, desempenha papel central no processo de aprendizagem da criança. No presente, a falta de estímulos psicomotores pode se refletir em dificuldades no equilíbrio, na coordenação motora ampla e fina, na orientação espacial e temporal e até na socialização com os pares. Essas limitações impactam diretamente atividades cotidianas da sala de aula, como o manuseio de lápis e tesouras, a escrita, a atenção às explicações do professor e a capacidade de participação em atividades coletivas (Le Bouch, 2001; Rosa Neto, 2002).

No futuro, essas lacunas podem comprometer a aquisição da leitura e da escrita, a autonomia em tarefas básicas, a autoestima e até o desempenho escolar como um todo. Crianças que não desenvolvem adequadamente sua motricidade fina, por exemplo, tendem a enfrentar maiores dificuldades na alfabetização, podendo apresentar frustração e desmotivação. Por outro lado, quando o desenvolvimento psicomotor é estimulado desde cedo, a criança amplia sua capacidade de explorar o mundo, de interagir com os outros e de construir conhecimentos de



# III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,  
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP  
Colegiado de Pedagogia  
Vitória da Conquista

forma ativa. Assim, as práticas lúdicas que valorizam o movimento e a experimentação corporal não apenas qualificam o presente da criança, mas também constroem bases sólidas para o seu futuro acadêmico e social.

## Considerações Finais

A experiência vivenciada no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), no CMEI Monteiro Lobato, possibilitou compreender a relevância da ludicidade como eixo fundamental da prática pedagógica na Educação Infantil. As observações evidenciaram que atividades como a musicalização, os jogos de montar, o desenho e as experiências com cores não se configuram apenas como momentos de recreação, mas como estratégias que estimulam o desenvolvimento motor, cognitivo, social e afetivo das crianças.

Apesar dos desafios enfrentados pela instituição, como a carência de recursos materiais e a necessidade de maior suporte no atendimento a alunos com especificidades, ficou evidente que a ação docente, ao valorizar o brincar, promove um processo de aprendizagem mais inclusivo e significativo. O desenvolvimento da motricidade, especialmente a motricidade fina e global, apresentou-se como um dos pontos de maior atenção, exigindo intervenções planejadas e contínuas.

A análise à luz da literatura confirmou que a infância é a fase mais propícia para a aquisição de habilidades motoras e que a ludicidade desempenha papel central nesse processo (Delvallle et al., 2021; Kishimoto, 2002; Le Bouch, 2001). Dessa forma, conclui-se que integrar atividades lúdicas à rotina escolar é não apenas uma estratégia didática, mas uma necessidade para a formação integral da criança. O PIBID, nesse sentido, mostra-se um espaço privilegiado de aproximação entre teoria e prática, permitindo às futuras professoras refletirem criticamente sobre sua atuação e contribuírem para a construção de práticas pedagógicas mais criativas, inclusivas e transformadoras.

## Referências Bibliográficas

Antunes, Celso. O jogo e a educação infantil: falar e dizer/olhar e ver/escutar e ouvir. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

Brasil. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF

Brasil. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

Delvallle, Evanildes Chiminacio; Mesquita, Leda Elaine Silveira Hortêncio; Oliveira, Maria Aparecida dos Santos; Amorim, Patrícia Abigail Borges; Machado, Tânia Rosa. Desenvolvimento motor na educação infantil através da ludicidade. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, São Paulo, v. 7, n. 6, p. 1265-1277, jun. 2021. doi:



# III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,  
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP  
Colegiado de Pedagogia  
Vitória da Conquista

10.51891/rease.v7i6.1507.

Darido, Suraya Cristina. Os conteúdos da educação física escolar: influências, tendências, dificuldades e possibilidades. *Perspectivas em Educação Física Escolar*, Niterói, v. 2, n. 1 (suplemento), 2001. Disponível em: [http://www.uff.br/gef/suraya\\_s.rtf](http://www.uff.br/gef/suraya_s.rtf)

. Acesso em: 25 ago. 2025.

Kishimoto, Tizuko Morchida. *O brincar e suas teorias*. São Paulo: Pioneiro Thompson Learning, 2002.

Le Bouch, Jean. *O desenvolvimento psicomotor: do nascimento até 6 anos: a psicocinética na idade pré-escolar*. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.

Rosa Neto, Francisco. *Manual de avaliação motora*. Porto Alegre: Artmed, 2002.